



Administração: Ensino e Pesquisa

ISSN: 2177-6083

raep.journal@gmail.com

Associação Nacional dos Cursos de
Graduação em Administração
Brasil

ALVES BEZERRA, MAITÊ

PROFESSORES: IMAGENS DO FUTURO PRESENTE

Administração: Ensino e Pesquisa, vol. 15, núm. 2, abril-junio, 2014, pp. 415-423

Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556759007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

MAITÊ ALVES BEZERRA *maiteabezerra@gmail.com*

FUNDAÇÃO ESCOLA DE COMÉRCIO ÁLVARES PENTEADO

Ao observar a comunidade portuguesa que busca compreender a historicidade das formas e dos processos de escolarização por meio do estabelecimento de intenso diálogo com outras comunidades, é impossível não dar destaque à figura de António Manuel Seixas Nóvoa. Nascido em Lisboa no ano de 1954, aos 18 anos inicia o curso de Ciências da Educação na Universidade de Lisboa. Após lecionar em importantes universidades tais como Paris V, Oxford e Columbia University, atualmente acumula as posições de reitor da Universidade de Lisboa e professor catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação na Instituição. Nóvoa tem se destacado à frente de debates internacionais a respeito da história da educação e educação comparada.

Os trabalhos do autor visam resgatar o debate acerca do papel da escola e dos professores, bem como o processo de sua formação. Seus textos são provocativos e atingem conclusões que fogem da obviedade e do senso comum. É autor de livros com títulos carregados de significado como “Evidentemente: Histórias da Educação” (2005) e “Professores: Imagens do Futuro Presente” (2009). A melhor forma de iniciar esta resenha é pela provocação que o título traz. Em relação à expressão “futuro presente”, o autor trabalha com a ideia de que o presente é apenas um horizonte onde o passado se encerra e o futuro se inicia, portanto o presente seria, para ele, a base da construção do futuro. Futuro este que depende da capacidade de pensar e agir.

O aspecto aprofundado nesta obra, assim como obras anteriormente publicadas e citadas ao longo do texto, refere-se à profissão docente. Especificamente sobre o livro em análise, a questão norteadora se presta a discutir os caminhos pelos quais a profissão docente deve trilhar caso pretenda construir um futuro já no presente, materializando o consenso

que se vem constituindo em torno da aprendizagem docente e do desenvolvimento profissional.

No primeiro capítulo, o autor antecipa algumas de suas conclusões em relação à obra, que corroboram com conclusões já estabelecidas em trabalhos anteriores como “*Professionnalisation des enseignants et sciences de l’éducation*” (1998), “*Fabricating Europe – The formation of an education space*” (2002) e “Evidentemente: Histórias da Educação” (2005). Sendo algumas delas, a emergência da participação dos professores nos discursos públicos e formulação de currículos, a necessidade de colaboração entre as escolas e as sociedades, a obrigatoriedade do ensino e, por fim a necessidade da formação dos professores estar mais próxima da realidade escolar e dos problemas encontrados na prática. Por haver dificuldades em dar passos concretos no sentido destas necessidades, o autor encerra o primeiro capítulo, colocando como questão norteadora do livro: será que o futuro ainda demora muito tempo?

O capítulo dois é construído baseado na questão “o que é um bom professor?”. Em 1954, Dale discutiu esta questão com os estudantes, que elegeram empatia e habilidade de explicar bem como as disposições fundamentais de um bom professor. A fim de responder esta questão, Nóvoa coloca cinco disposições que são essenciais à definição dos professores nos dias atuais, sendo: o conhecimento, a cultura profissional, a habilidade pedagógica, o trabalho em equipe e o compromisso social. As habilidades apresentadas por Dale (1954) estão incluídas na habilidade pedagógica recomendada por Nóvoa. Isso revela que a evolução dos tempos e as novas exigências institucionais podem ter gerado a necessidade de os professores desenvolverem novas habilidades, porém empatia e boa comunicação, ou habilidade pedagógica, parecem permanecer como habilidades essenciais de um bom profissional da educação. Com base nas disposições expostas, Nóvoa formula cinco propostas genéricas a fim de inspirar a renovação dos programas e práticas de formação docente: práticas, profissão, pessoa, partilha e público. O objetivo é que estas propostas sugiram uma organização integrada e coerente do programa de mestrado e levem o mestrando a uma indução profissional. O que irá corroborar com a tese do autor de que a formação do professor deve ser constituída dentro da profissão.

O terceiro capítulo versa sobre o debate instrução versus a educação e é neste momento que o autor elabora seus pensamentos mais incômodos, como definido por ele, que permitirão antecipar os caminhos que levarão ao futuro presente. Na parte inicial, ele resgata o conceito do transbordamento, já trabalhado em sua obra “Evidentemente: Histórias da Educação” (2005), que traduz uma realidade em que a escola, originalmente orientada pela missão de instruir, com o tempo foi acumulando múltiplas funções, de modo que atualmente é responsabilizada pelo desenvolvimento pessoal, valores, cidadania, sexualidade, passando assim a ser uma instituição educadora, assumindo o papel de reparadora da sociedade. São apresentadas as reflexões desenvolvidas pela OCDE em 2003 acerca do futuro da educação e, na parte final, o autor resgata mais um conceito, desenvolvido na obra “Evidentemente: Histórias da Educação” (2005), o de retraimento. Segundo ele, a escola deve se centrar no que é especificamente escolar (instrução), e deve haver uma mobilização social para a criação de um espaço público voltado para a educação. Portanto é proposto mais aprendizagem, mais sociedade, mais comunicação.

A questão enfrentada no capítulo parece ser: “queremos uma escola que faça tudo, arriscando-se a nada fazer bem, ou estamos dispostos a chamar toda a sociedade ao trabalho de educação e formação?” (NÓVOA, 2009, p. 64). O autor expõe a acumulação de funções das instituições, passando da missão de um ensino comprometido com a aprendizagem para educação, sem desenvolver uma posição crítica. Apenas destaca que atualmente a escola possui uma missão de educação globalizadora, reforçada pelo sistema administrativo de educação, que corrobora com as facetas de uma educação integral, uma vez que os estudantes permanecem cada vez mais tempo nas escolas. Porém, para o autor, essa missão só será cumprida em sua excelência, quando houver a reformulação dos currículos escolares atuais.

No quarto e último capítulo, o autor se empenha para compreender como o passado está inscrito no presente e de que forma o futuro já se insinua no presente. Para tanto, é feito um resgate dos três principais momentos de transição na história da educação, sendo eles 1870, 1920 e 1970,

e uma observação de como cada um deles influenciou o momento presente, enfatizando mais uma vez a expressão “futuro presente”. Neste capítulo o autor explana sobre a escola em duas velocidades, onde os ricos tem acesso a escolas voltadas para o ensino e os pobres para a educação, impossibilitando assim a igualdade de oportunidades a ambos.

O autor conclui este último capítulo e, portanto sua obra, com o regaste de suas principais ideias, postulando-as em três principais pensamentos, como meio a sugerir ações no presente que levem a um cenário futuro - em sua visão - mais adequado. Estes três pensamentos são intitulados de propostas, sendo elas: (i) educação pública, escolas diferentes; (ii) escola centrada na aprendizagem; e (iii) espaço de educação: um novo contrato educativo. Em relação a sua primeira proposta - educação pública - é elementar destacar que o autor não utiliza o termo para se referir a uma instituição governamental, o significado aqui é de uma escola tida como um bem público, igualmente acessível a todos. O primordial da proposta é que as instituições sejam diferenciadas, porém igualmente disponíveis, a fim de que os estudantes escolham sua escola, e não o contrário. As escolas devem diferenciar-se por meio da livre escolha de sua organização, projetos educativos, percursos escolares e currículo. Desta forma haveria “uma escola à medida de cada aluno” (NÓVOA, 2009, p. 86).

A segunda proposta - escola centrada na aprendizagem - versa sobre a necessidade de trazer a aprendizagem para o centro das preocupações, que hoje é ocupado por missões sociais e assistenciais tais como: prevenção da delinquência juvenil, combate aos maus tratos e à violência doméstica, toxicodependência, educação sexual, proteção ao meio ambiente, educação para o consumo, educação para a cidadania, entre outras. A definição dessas missões como sendo primordiais às escolas tem sido, segundo o autor, o maior empasse do conceito de escola transbordante. A proposta é que se crie uma nova perspectiva de aprendizagem, mais complexa do que as convicções do ensino tradicional supõem. Deve-se haver uma libertação das estruturas físicas escolares, instaladas desde o final do século XIX para a criação de ambientes educativos inovadores, que acompanhem os desafios acarretados pela contemporaneidade.

O autor coloca que as escolas devem ser centradas na aprendizagem, porém pondera que sem levar em consideração condições sociais e assistenciais, não é possível obter um projeto educativo coerente. Desta forma, para que a proposta de escolas centradas na aprendizagem seja possível, faz-se necessário que a sociedade se responsabilize, progressivamente, por funções que foram assumidas pela escola. Baseada nesta ótica é apontada a terceira e última proposta, espaço de educação: um novo contrato educativo. A ideia surge quase como uma solução ao problema de escola transbordante. Postulado no pensamento de “à escola o que é da escola, à sociedade o que é da sociedade” (NÓVOA, 2009, p. 89), o autor coloca que as instituições de ensino foram acumulando, ao longo dos tempos, tarefas que são de responsabilidade de outras instâncias sociais tais como: a família, a igreja, comunidades locais, museus, centros de saúde etc.

Nesta terceira proposta, a escola deixa de ser um lugar único na educação de crianças e jovens. A escola cumpriu importantíssimo papel social ao longo do século xx, todavia há uma necessidade de evolução no sentido de maior responsabilidade da sociedade. Ressalta, porém, que estas responsabilidades devem ser assumidas de forma deliberativa e não atributiva, a fim de que estas instâncias tenham de fato uma contribuição efetiva. Ao promover maior convívio social, a criação deste espaço público contribuiria não somente com o problema de transbordamento das escolas, mas também com os sinais de fragilidade da sociedade civil, ocasionada pelo desgaste de laços e estruturas tradicionais.

O teor polêmico da obra em questão está situado nestas três propostas finais, que refletem os principais pensamentos do autor. Contextualizando o debate existente no campo da educação, Gardner (1999) coloca que é consensual o fato de que cabe à escola a função primordial de comunicadora de conhecimento e verdade. Porém, abre-se um debate quanto ao papel de principal comunicadora de virtudes e valores. Conforme supracitado, Nóvoa se mostra favorável ao estabelecimento de uma escola centrada na aprendizagem e à atribuição da educação e formação a outras instituições. Contudo, autores renomados apresentam argumentos contrários a estas ideias (DEMO, 1996; 1998; GARDNER, 1999; PERRENOUD, 2000; DEMO, 2011).

Gardner (1999) se mostra favorável a uma visão de educação na escola, pontuando a importância das virtudes e da cultura no processo de entendimento dos estudantes. Para o autor, as escolas não podem basear-se apenas em índices e métricas, pois deixariam de cumprir com sua missão social para com os estudantes. Por sua vez, Perrenoud (2000) defende a ideia de formação escolar e professores-formadores. Sendo eles responsáveis pelo acompanhamento personalizado dos estudantes não somente no âmbito de aprendizado e da instrução, mas também pelo seu bem-estar, valores e projetos pessoais.

Conforme postulado por Gardner (1999, p. 299) “uma pessoa pode ser vitoriosa na Wall Street ou em Washington e, apesar disso, fracassar como ser humano”. O autor acredita que cabe à escola não apenas a função de instrução de disciplinas que levem ao êxito no mercado de trabalho, mas também a função de formação. Em sua obra, Leal (2005) também adota uma posição favorável ao transbordamento, refletida no pensamento de que o ensino superior possui por objetivo a formação do profissional, cidadão e sujeito enquanto pessoa havendo, portanto, uma missão de habilitar para o trabalho e para a vida.

Verifica-se nas sociedades europeias uma posição mais favorável ao papel da escola como educadora, enquanto que em sociedades modernas e pós-modernas, como os Estados Unidos, a função de educação é atribuída à família, igreja, grupo de escoteiros, e demais instituições competentes (GARDNER, 1999). Fato este que pode, por meio de certa extrapolação, ser associado ao exposto por Demo (1996), de que os Estados Unidos passam por grave crise de desenvolvimento devida, em grande medida, ao insatisfatório desempenho da educação no país.

Demo (1996) propõe que para que haja melhor qualificação dos estudantes e oportunidades equalizadas, é essencial haver uma mudança de ensino para “processo educativo” nas escolas. O autor elabora clara distinção entre os conceitos: enquanto o ensino está relacionado à instrução, treinamento, domesticação e aprendizado; a educação, por sua vez, está relacionada à emancipação, formação e ao ato de aprender a aprender. Na obra *Educar pela Pesquisa*, Demo (1998) aponta que a escola transbordante, conforme intitulado por Nóvoa, amplia as possibilidades de experimentação.

Apesar das posições conflitantes em relação às responsabilidades da escola e ao termo “escola transbordante”, Nóvoa discute aspectos que vão ao encontro destes autores. Há um consenso de que as escolas devem promover igualdade e não desigualdade social, que devem se atentar para os desafios e necessidades individuais dos estudantes, que devem promover a prática, a discussão e o questionamento, e que devem ser mais abertas às mudanças para acompanhar as evoluções da contemporaneidade (DALE, 1954; GARDNER, 1995; DEMO, 1996; 1998; GARDNER, 1999; PERRENOUD, 2000; DEMO, 2005; NÓVOA, 2009; DEMO, 2011). Outra discussão que aproxima Nóvoa (2009) e Demo (2005) é o contraste entre as altas expectativas que se formam em torno das escolas, ao mesmo tempo em que são oferecidas tão poucas oportunidades aos professores.

Professores: Imagens do Futuro Presente trata de uma sucinta junção dos pensamentos mais emblemáticos de Nóvoa, trazendo assim uma ideia abrangente do cenário atual da educação em Portugal, mas que tão nitidamente pode ser transferida para a realidade brasileira, por conta do contexto histórico. O autor argumenta visões polêmicas, por vezes, incômodas, mas que povoam as preocupações dos acadêmicos da área. Esta junção convida o leitor a pensar, refletir e questionar os paradigmas atualmente estabelecidos. Sem dúvidas, é uma obra que contribui para o campo da educação por propor uma visão diferente e tão próxima à realidade dos professores, sobretudo brasileiros, que muito podem aprender com os temas tratados.

REFERÊNCIAS

- DALE, E. *Audio-visual methods in teaching*. New York: Dryden Press, 1954.
- DEMO, P. *Educação e qualidade*. 3.ed. Campinas: Papirus, 1996.
- _____. *Educar pela pesquisa*. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- _____. *A educação do futuro e o futuro da educação*. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- _____. *Outro professor – alunos podem aprender bem com professores que aprendem bem*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.
- GARDNER, H. *Inteligências múltiplas: A teoria na prática*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- _____. *O verdadeiro, o belo e o bom: Os princípios básicos para uma nova educação*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.
- LEAL, R. B. Planejamento de ensino: Peculiaridades significativas. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 37, n. 3, p. 1-6, 2005.
- NÓVOA, A. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- PERRENOUD, P. *Pedagogia diferenciada: Das intenções à ação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

* O presente trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP.

DADOS DOS AUTORES

MAITÊ ALVES BEZERRA* *maiteabezerra@gmail.com*

Mestre em Gestão Internacional pela ESPM

Instituição de vinculação: Escola Superior de Propaganda e Marketing

São Paulo/SP – Brasil

Áreas de interesse em pesquisa: Negócios internacionais, estratégia em multinacionais e inovação.

* *Rua Dr. Alvaro Alvim, 123, 4º andar Vila Mariana São Paulo/SP 04018-010*